XXX Encontro Anual de Iniciação Científica
VII Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior
eaic 2021

FATORES ASSOCIADOS A MORTALIDADE DE PACIENTES COM SEPSE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Caroline Palogan Reginato (FA), Tais Ivastchechen, Camila Marinelli Martins, Pollyanna Kássia de Oliveira Borges (Orientador), e-mail: pkoborges@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa – Departamento de Enfermagem e Saúde Pública

Área e subárea: Saúde Coletiva, Epidemiologia

Palavras-Chave: *Mortalidade hospitalar; Sepse; Idoso.*

Resumo

O objetivo foi analisar os fatores associados à mortalidade de idosos, internados em Unidade de Terapia Intensiva, com sepse, após diagnóstico inicial de infecção respiratória comunitária. Os fatores que estiveram associados à mortalidade foram: o uso de dispositivo invasivo urinário (p=0,008), o uso de quatro ou mais dispositivos invasivos simultaneamente (p=0,002) e o aumento da pontuação *Sequential Organ Failure Assessment* (SOFA) (p<0,001) em idosos com COVID-19. Em pacientes com outras infecções respiratórias comunitárias foram: a idade avançada (p=0,039) e a pontuação SOFA (p<0,001). O resultado reforça a importância da prevenção de doenças respiratórias em idosos na comunidade, bem como a intervenção precoce para evitar o agravamento da sepse, e consequentemente o óbito.

Introdução

As infecções respiratórias comunitárias são doenças que acometem o trato respiratório que já estão em curso ou no período de incubação durante a admissão hospitalar (VINCENT; TACCONE, 2020). A sepse é definida como uma disfunção orgânica causada por resposta desregulada do hospedeiro à infecção, gerando risco à vida (SINGER et al, 2016). A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que as infecções respiratórias comunitárias estão entre as principais causas de morbimortalidade de pacientes idosos (OMS, 2014). Sendo assim, o desenvolvimento desta pesquisa se deu pela necessidade de compreender os fatores de risco associados ao óbito de idosos internados em UTI com sepse, em decorrência de infecção respiratória comunitária prévia, a fim de sugerir estratégias de intervenção precoce, que pudessem impactar na redução da mortalidade de idosos.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, analítico, de coorte mista. A amostra foi composta por idosos, internados em Unidade de Terapia Intensiva no município de Ponta Grossa, com sepse, após diagnóstico de infecção respiratória comunitária entre o período de setembro de 2019 e setembro de 2020.

Resultados e Discussão

Os idosos que faleceram com sepse em decorrência da infecção respiratória comunitária eram na sua maioria homens, brancos, na faixa etária dos 60 a 79 anos, residentes no município de Ponta Grossa. A maioria possuía doenças crônicas pré-existentes. As principais foram: cardiovasculares, respiratórias e diabetes mellitus. Quase a totalidade fazia uso de dispositivos invasivos, com destaque para os dispositivos circulatório, respiratório e vesical. Quando avaliados os desfechos COVID-19 *versus* outras infecções, obteve-se que a presença da doença crônica respiratória (RR=1,9; p=0,014) e o agente etiológico de origem viral (RR=3,2; p<0,001) foram fatores de risco para o óbito em idosos com COVID-19. Na avaliação das associações com choque séptico, foi observado que o uso de dispositivo urinário (RR=4,8; p=0,008), a utilização de 4 ou mais dispositivos simultaneamente (RR=3,0; p=0,002) e o aumento da pontuação SOFA (p<0,001) configurou-se risco para o óbito em pacientes com a COVID-19. Nos pacientes com outras infecções respiratórias, a idade avançada (p=0,039) e o aumento da pontuação SOFA (p<0,001) estiveram associados ao óbito.

Conclusões

A incidência da mortalidade de idosos com sepse e infecção respiratória comunitária em Unidade de Terapia Intensiva foi elevada. Houve impacto significativo na mortalidade em instituições hospitalares devido a COVID-19. Tanto a COVID-19, como as outras infecções respiratórias comunitárias em idosos, necessitam de intervenção precoce na atenção primária, a fim de evitar que a doença respiratória se agrave e evolua para um quadro séptico, e óbito. Ações educativas nas unidades básicas de saúde, e estímulo à vacinação podem apoiar na redução da morbimortalidade de idosos.

Agradecimentos

À minha orientadora Profª Pollyanna por todo o conhecimento que me proporcionou, e minhas coautoras, Profª Camila e Enfª Taís, por todo apoio prestado durante toda a trajetória.
À Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná.

Organização Mundial da Saúde - OMS. WHO Guidelines. Pandemic and epidemic diseases. **Infection prevention and control of epidemic and pandemic-prone acute respiratory infections**, 2014. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112656/1/9789241507134_eng.pdf?ua=1 Acesso em 27 de janeiro, 2021.
SINGER, M. et al. The Third International Consensus Definitions for Sepsis and Septic Shock (Sepsis-3). **JAMA**, 315(8), 801-810, 2016. Disponível em: https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2492881. Acesso em 27 de maio, 2021.
VINCENT, J.L, TACCONE, F.S. Understanding pathways to death in patients with COVID-19. **The Lancet. Respiratory medicine**, 8(5), 430–432. Doi: https://doi.org/10.1016/S2213-2600(20)30165-X, 2020.